

Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa

PRÊMIO CHICO VIVE

R00

Novembro de 2025



Sumário

- S PRÊMIO CHICO VIVE
- S Introdução
- S Princípios
- S Nossa Metodologia
- S Resultados
- S Emissões Biogênicas
- S Considerações Finais
- S Conclusão



PRÊMIO CHICO VIVE

Inventário de Carbono
PRÊMIO CHICO VIVE

Nome da organização inventariante: ESCARLATE
CONTEUDO & ENTRETENIMENTO LTDA

CNPJ: 35.834.540/0001-55

Tempo de Duração: 23/10/2025 – 1 dia

Local: Cultura Artística, R. Nestor Pestana, 196,
Consolação, São Paulo – SP.

PRÊMIO **CHICO VIVE** 2025

Reconhecendo jovens que defendem
a vida, a floresta, os povos e a diversidade.

INSCREVA-SE
até 26 de Setembro

ACESSE **CHICOVIVE.COM** E SAIBA MAIS

chico
VIVE

+



imaflora®



P R Ê M I O

chico
VIVE

INTRODUÇÃO

PRÊMIO CHICO VIVE

S

O Prêmio Chico Vive é uma iniciativa da Plataforma Chico Vive, realizada pelo Estúdio Escarlata, que homenageia o legado de Chico Mendes ao reconhecer jovens lideranças e projetos de destaque na área socioambiental.

Em sua primeira edição, o prêmio destacou iniciativas de jovens de diferentes regiões e biomas do Brasil — Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal — que atuam pela conservação ambiental, pela justiça social e pelo fortalecimento das comunidades locais.

Mais do que um reconhecimento simbólico, o Prêmio Chico Vive busca inspirar novas gerações e ampliar a visibilidade de ações que contribuem para a proteção da floresta, da biodiversidade e dos direitos dos povos tradicionais, reafirmando o compromisso com o legado de Chico Mendes e com a construção de um futuro sustentável.



INTRODUÇÃO



Inventário de GEE

Considerado um efeito natural e necessário para a vida no planeta Terra, o Efeito Estufa é um conjunto de gases presentes na atmosfera que possuem a capacidade de reter o calor irradiado pela superfície terrestre. Entre os principais gases de efeito estufa estão o dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O), vapor d'água e gases fluorados.

Contudo, a alta concentração gases pode causar alterações climáticas significativas por conta do aumento da temperatura, como derretimento das calotas polares que aumentam o nível do mar, afeta o plantio de alimentos e impulsiona a insegurança alimentar, entre outras consequências.

Diante desse contexto, torna-se cada vez mais relevante medir e gerenciar as emissões de GEE, especialmente em atividades humanas que geram impactos diretos e indiretos. Este levantamento oferece uma visão abrangente das emissões associadas ao evento PRÊMIO CHICO VIVE, servindo como base para a definição de estratégias de mitigação e para a compensação das emissões identificadas.

INTRODUÇÃO

Inventário de GEE

Na elaboração deste inventário, foi essencial estabelecer limites temporais, organizacionais e operacionais. Essa definição permite identificar, de forma clara, quais atividades estão contempladas nos três escopos do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Limite Temporal	O presente inventário contempla as emissões geradas pelo evento PRÊMIO CHICO VIVE, realizado em São Paulo, no dia 25/10/2025
Limite Organizacional	Este inventário levou em consideração a estrutura física do Tetro Cultura Artística e as atividades e processos envolvidos na produção do evento.
Limite operacional	Neste inventário de Gases de Efeito Estufa, a definição do limite organizacional seguiu a abordagem de controle operacional, conforme diretrizes do GHG Protocol. Foram incluídas todas as atividades e operações relacionadas à realização do evento, sobre as quais a organização deteve controle operacional ou influência durante o período do evento.

INTRODUÇÃO - Escopos

Inventário de GEE

A contabilização das emissões de gases de efeito estufa segue o conceito de **escopos**, conforme o **GHG Protocol**, que organiza as fontes de emissão conforme o grau de controle da organização sobre as atividades que as geram. Neste estudo, as emissões foram agrupadas nos **Escopos 1, 2 e 3**, considerando o evento e a produção dos anuários.

ESCOPO 1 - Emissões Diretas

Fontes que pertencem ou são controladas diretamente pelo empreendimento.

Neste estudo:

- Combustão móvel (transporte produção)

ESCOPO 2 – Emissões de Energia

Emissões associadas à energia elétrica adquirida e consumida.

Neste estudo:

- Energia elétrica consumida durante o evento.

ESCOPO 3 – Outras Emissões Indiretas

Emissões que decorrem de atividades não controladas diretamente, mas relacionadas ao funcionamento.

Neste estudo:

- Transporte insumos (cenografia);
- Resíduos gerados;
- Efluentes gerados;
- Viagens participantes (aéreos e transfers);
- Deslocamento CASA-EVENTO (convidados e staff)



INTRODUÇÃO



Inventário de GEE

Este estudo contemplou as emissões associadas aos Escopos 1, 2 e 3, geradas durante os dias do evento.

Prévia de Resultados

Fonte	Emissão (tCO ₂ e)
Combustão móvel	0,006
Energia elétrica	0,002
Transporte insumos (cenografia)	0,01
Resíduos gerados	0,02
Efluentes Gerados	0,02
Viagens participantes (aéreos e transfers)	12,42
Deslocamento CASA-EVENTO (convidados e staff)	16,10



PRINCÍPIOS

Inventário de GEE

S

Os princípios utilizados para a quantificação de GEE e a elaboração deste Inventário seguem as diretrizes do PBGHGP, conforme estabelecido na especificação técnica do GHG Protocol Standard (FGV/GVces; WRI, 2011) e na norma ISO 14.064 (2007).

- Consistência: Aplicação de metodologias de cálculo uniformes, permitindo a comparação com inventários realizados anteriormente e/ou em períodos futuros;
- Exatidão: Utilização de dados suficientemente precisos para garantir que os usuários possam tomar decisões com confiança, assegurando a credibilidade das informações apresentadas;
- Integralidade: Contabilização de todas as fontes de emissões incluídas no limite definido para o inventário, garantindo que ele seja abrangente e representativo;
- Relevância: Garantia de que o inventário represente de forma fiel as emissões da empresa e atenda às necessidades de decisão dos usuários, internos e externos;
- Transparência: Apresentação clara, objetiva e imparcial das informações relacionadas aos processos, procedimentos, pressupostos e limitações do inventário de GEE, com suporte em documentação e registros detalhados que possibilitem a rastreabilidade (ou seja, a existência de uma trilha de auditoria).

NOSSA METODOLOGIA

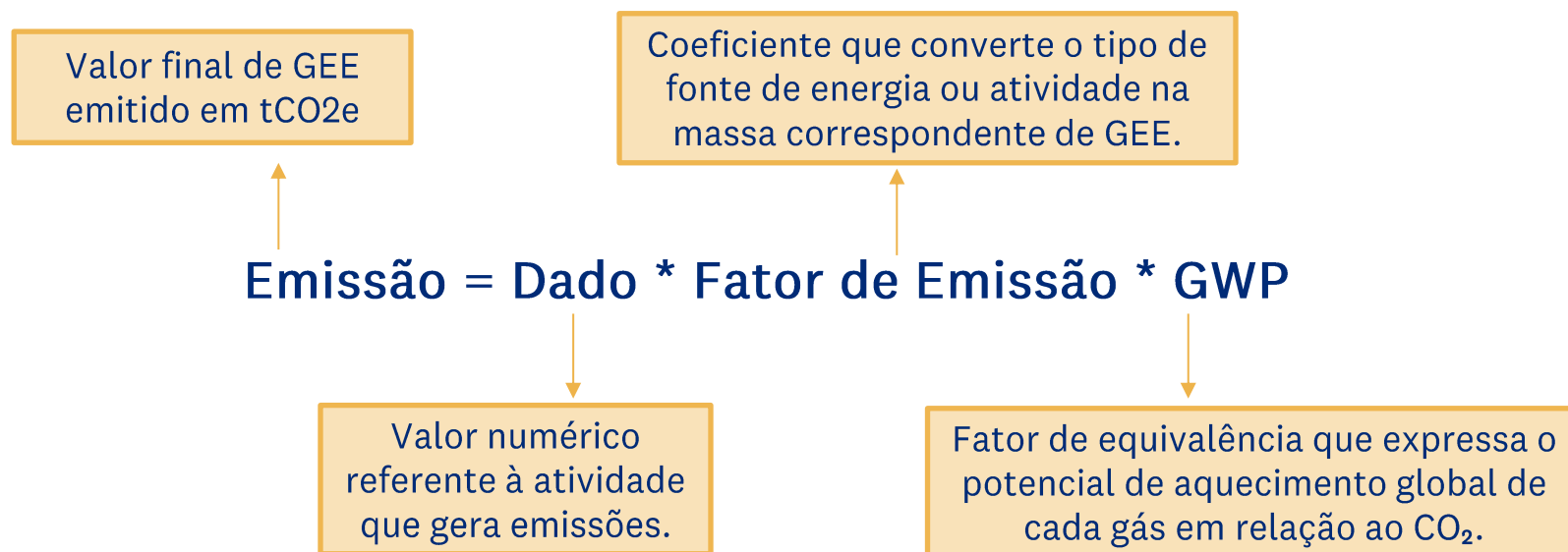
Inventário de GEE

A coleta de dados foi realizada com base nas informações fornecidas pelo responsável da empresa, por meio do preenchimento de uma planilha, onde foram registradas as viagens a negócios, consumos de gás, água e energia elétrica.

Também foram informados os deslocamentos casa-trabalho da equipe, com dados sobre o tipo de transporte utilizado, a distância média entre a residência e o local.

Para os dados referentes a produção dos anuários foram coletados dados diretamente com a gráfica em que eles foram produzidos.

Com base nesses dados, as emissões foram calculadas a partir da seguinte relação geral:



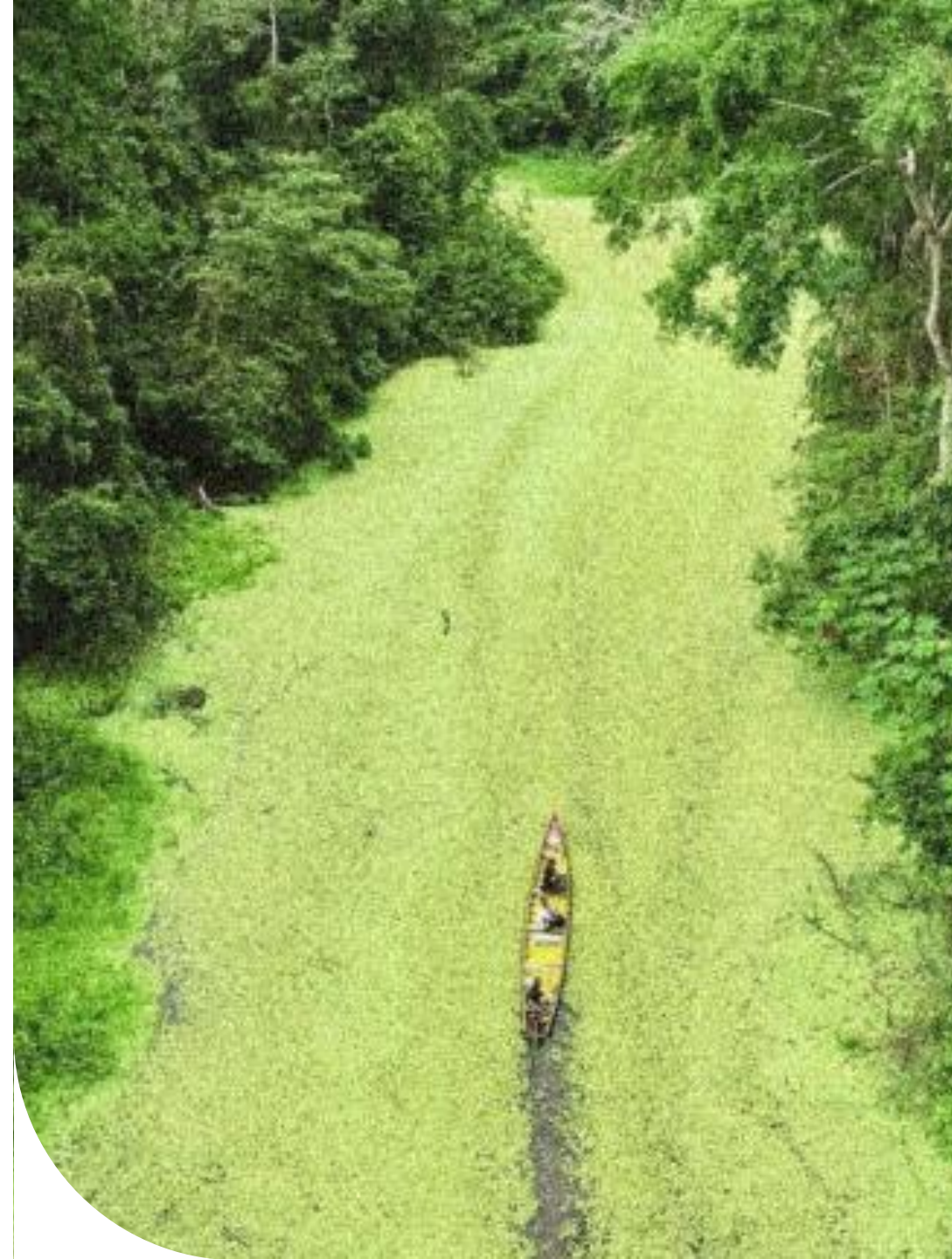
NOSSA METODOLOGIA

GEE e GWP

Os Gases de Efeito Estufa (GEE), são compostos por várias famílias de gases, como a do carbono, nitrogênio e fluorados. Cada um com diferente capacidade de reter calor e impactar o aquecimento global.

Dessa forma, utiliza-se a métrica do Potencial de Aquecimento Global (GWP), que compara os potenciais de uma determinada quantidade de um GEE com o mesmo volume de CO₂. Por isso, emprega-se o termo CO₂ equivalente.

GEE	GWP
CO ₂	1
CH ₄	28
N ₂ O	265



NOSSA METODOLOGIA

Incertezas inventário GEE



A elaboração de um inventário de emissões depende de dados, mecanismos de cálculo e fatores de emissão — elementos que podem introduzir incertezas ao longo do processo de quantificação. Por esse motivo, é fundamental que as informações sejam obtidas de fontes confiáveis e com metodologias validadas ou alinhadas a padrões de mercado, garantindo maior precisão e transparência nos resultados.

Seguindo as orientações do Programa Brasileiro da GHG Protocol, , as principais fontes de incerteza identificadas são:

- Dados: possíveis falhas ou imprecisões nas informações fornecidas, seja por estimativas, medições inadequadas ou erros humanos durante a coleta;
- Cálculo: por consequência de dados incertos, a soma final pode ampliar incertezas no valor;
- Científica: relacionada à constante atualização e revisão dos fatores de emissão, conforme avanços nas metodologias e nos estudos científicos disponíveis.

RESULTADOS



O total de emissões medidas nos 3 escopos deste inventário é de **28,58 tCO₂e**

As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) totalizaram 28,58 tCO₂e, considerando os três escopos do inventário.

O Escopo 1 abrange as emissões diretas provenientes da combustão móvel do deslocamento do automóvel da empresa.

O Escopo 2 contempla as emissões indiretas associadas ao consumo de energia elétrica no evento

Já o Escopo 3 inclui as emissões indiretas provenientes do transporte de insumos, da geração de resíduos e efluentes, viagens e deslocamentos casa-evento.

Resumo das emissões totais
(em toneladas de CO₂ equivalente)

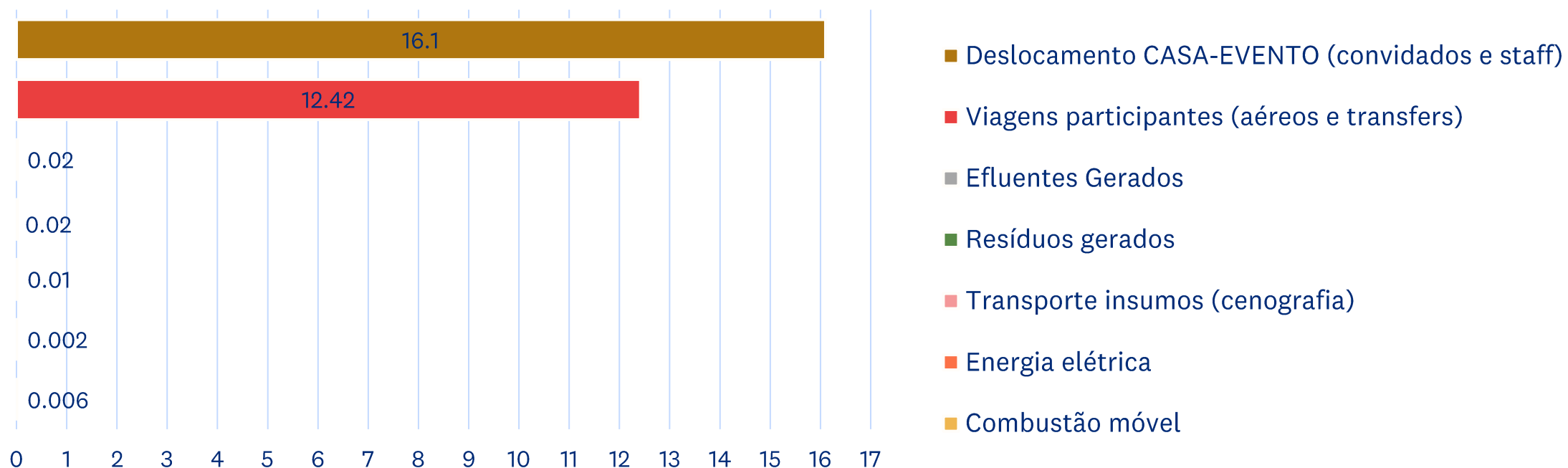
GEE	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO ₂	0,005	0,002	28,18
CH ₄	-	-	0,04
N ₂ O	0,001	-	0,35
TOTAL	0,006	0,002	28,57

RESULTADOS



O total de emissões contabilizadas nos 3 escopos para o evento é de **28,58 tCO₂e**

Emissões por categoria (tCO₂e)



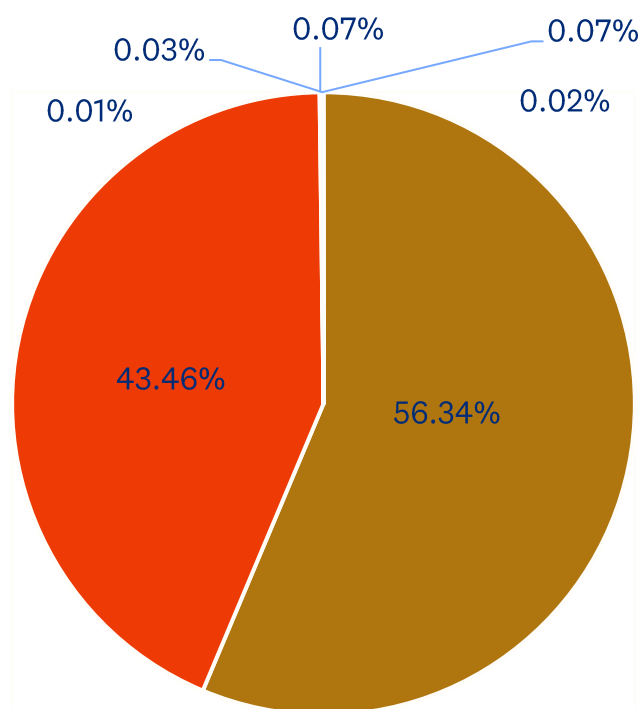
OBS.: As casas decimais são separadas por vírgula (,), enquanto os milhares são definidos por ponto (.).

RESULTADOS



O total de emissões contabilizadas nos 3 escopos para o evento é de **28,58 tCO₂e**

Emissões por categoria (tCO₂e)



- Deslocamento CASA-EVENTO (convidados e staff)
- Viagens participantes (aéreos e transfers)
- Efluentes Gerados
- Resíduos gerados
- Transporte insumos (cenografia)
- Energia elétrica
- Combustão móvel



EMISSÕES BIOGÊNICAS

S

Emissões biogênicas são os gases e compostos liberados na atmosfera por processos naturais de organismos vivos, como plantas, animais e microrganismos. Um exemplo comum é a decomposição de plantas, que podem influenciar na formação de ozônio troposférico e aerossóis. Esses processos são parte do ciclo natural do carbono e outros elementos, contribuindo para o equilíbrio atmosférico.

No caso do presente inventário, as emissões biogênicas estão relacionadas à queima de combustíveis em automóveis que usam biocombustíveis, como etanol, biodiesel ou gás natural renovável, considerados biogênicos porque derivam de materiais orgânicos. No entanto, diferentemente dos combustíveis fósseis, o CO₂ emitido é compensado parcialmente pelo carbono absorvido pelas plantas durante o crescimento da biomassa usada na produção.

Resumo das emissões de CO₂ biogênico (em toneladas)

CO ₂ biogênico
2,42

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que, algumas fontes apresentam emissões pouco significativas — como efluentes, resíduos, transporte de insumos, energia elétrica e combustão móvel.

Por outro lado, os deslocamentos associados aos participantes se mostraram o principal impacto do evento. A categoria Deslocamento CASA-EVENTO respondeu por 56,34% das emissões totais, atingindo 16,10 tCO₂e, enquanto a categoria Viagens dos participantes representou 43,46%, totalizando 12,42 tCO₂e.

Esses resultados mostram que a mobilidade dos participantes é a principal fonte de emissão do inventário e deve ser o foco de estratégias de redução em edições futuras. Incentivar opções de transporte de menor impacto, caronas e o uso de transporte público, além de orientar previamente os participantes, pode contribuir para diminuir essas emissões.



CONCLUSÃO

O monitoramento e a gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) são ações fundamentais para o cumprimento dos compromissos assumidos no Acordo de Paris e para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Ao elaborar este inventário, a Escarlata, reforça seu compromisso com a Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13) e com o Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), além de contribuir para outros ODSs.

Os resultados apresentados servem como base para o planejamento de estratégias de mitigação, compensação de emissões e aperfeiçoamento contínuo da gestão ambiental, reafirmando o papel da organização na transição para uma economia de baixo carbono.



BIBLIOGRAFIA

1. ARGONNE NATIONAL LABORATORY. The greenhouse gases, regulated emissions, and energy use in Technologies (GREET) model: Version 1.9. 2019.
2. CARBONTRUST. Homeworking: An assessment of the impact of teleworking on carbon savings and the longer-term effects on infrastructure services, 2021.
3. DEFRA. Greenhouse gas reporting: conversion factors 2021. 2021.
4. GREENHOUSE GAS PROTOCOL INITIATIVE. A corporate accounting and reporting standard. WRI and WBCSD, 2004.
5. GHG PROTOCOL & CARBON TRUST TEAM. Technical Guidance for Calculating Scope 3 Emissions. 2013.
6. GHG PROTOCOL BRASIL. Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol: Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa. Documento de trabalho-Fundação Getúlio Vargas e World Resources Institute, Segunda Edição, 2010.
7. GHG PROTOCOL BRASIL. Diretrizes para a contabilização de emissões de Escopo 2 em inventários organizacionais de gases de efeito estufa no âmbito do Programa Brasileiro GHG Protocol. Versão 4.0, 2019.
8. GHG PROTOCOL BRASIL. Ferramenta GHG Protocol Brasil 2025.
9. J. Simamora, E.I. Wiloso, M. Yani. Life cycle assessment of paper products based on recycled and virgin fiber. Global Journal of Environmental Science and Management. 2023.
10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL – BRACELPA. Mudanças climáticas: ações globais precisam ser efetivas. Folha Bracelpa, fev./mar. 2013.